

* 1 OUT 1997

QUARTA-FEIRA, 1º DE OUTUBRO DE 1997

Bancos Brasil

GAZETA MERCANTIL

Página B-1

Meios de pagamento devem crescer 82% em 97

Total do papel-moeda cresceu para 4,5% do PIB em julho, frente aos 2% na introdução do Plano Real; CPMF ajudou aumento

Liliana Enriqueta Lavoratti
de Brasília

Aestabilização da economia e a cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) provocaram uma expansão dos meios de pagamento (M1), que é a soma do papel-moeda emitido mais os depósitos a vista. Com as novas metas monetárias fixadas ontem pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o último trimestre deste ano, o M1 deverá ficar com uma expansão de 82,2% em 1997, em relação aos doze meses anteriores.

O diretor de Política Monetária do Banco Central, Francisco Lopes, disse ontem que esse agregado monetário era equivalente a 2% do Produto Interno Bruto (PIB) em julho de 1994 - quando foi lançado o Plano Real. Três anos depois, ou seja, em julho último, o M1 mais do que dobrou, passando a representar 4,5% do PIB. "Essa é uma consequência natural do processo de estabilização. Na medida em que a população usa mais depósitos a vista, está demonstrando maior confiança na condução da política econômica", argumentou Lopes.

A cobrança da CPMF também influenciou o aumento da remonetização da economia. Com a incidência do novo tributo, houve forte migração das aplicações em fundos de investimento de curto prazo para depósitos a vista. A programação monetária para o último trimestre deste



Francisco Lopes

ano foi fixada entre um intervalo de R\$ 48,6 bilhões e R\$ 57,1 bilhões para o M1. Na posição de agosto, esse agregado monetário estava em R\$ 37,9 bilhões. Outro sinal claro do aumento da monetização é o comportamento da base restrita - papel moeda emitido mais reservas bancárias -, que deverá chegar em dezembro com crescimento de 71,2%.

A troca de uma parcela de R\$ 45 bilhões de dívidas do governo do Estado de São Paulo por papéis da União deverá ser um dos fatores do crescimento da base monetária ampliada nos próximos três meses.

A base ampliada abrange os títulos públicos, papel moeda emitido, as reservas bancárias e os depósitos compulsórios. Esse impacto foi previsto na programação monetária do terceiro trimestre, mas houve frustração por causa do atraso na

aprovação, pelo Senado, dos contratos de rolagem das dívidas de São Paulo com a União.

O M4 - o mais amplo dos agregados monetários controlados pelo Banco Central, que inclui toda a poupança financeira - , deverá ficar estável até o final deste ano em relação ao realizado no bimestre julho-agosto. O CMN estabeleceu uma meta entre R\$ 371,4 bilhões e R\$ 436 bilhões para o M4, indicando um crescimento de 25,3% para um período de 12 meses no final de dezembro. Na posição de agosto último, o M4 estava em R\$ 363,3 bilhões.

Bancos

O CMN também aprovou ontem vários pleitos relativos ao aumento da participação do capital estrangei-

Programação monetária

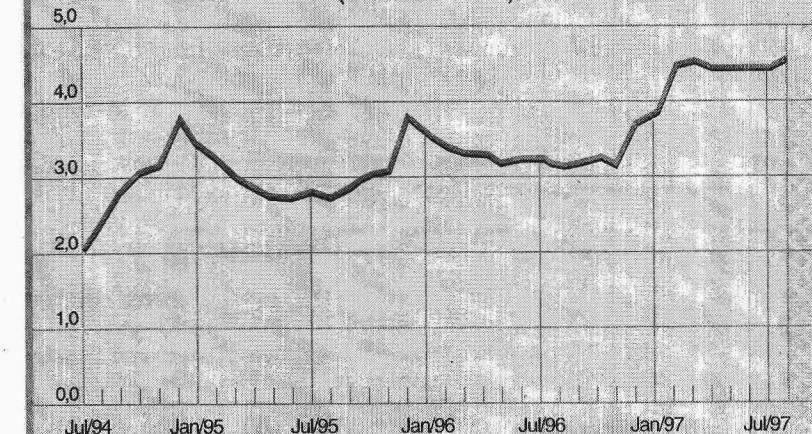
(4º trimestre de 1997 — em R\$ bilhões)

Discriminação	4º trimestre	Var. 12 meses
M1 (2)	48,6 - 57,1	82,2%
Base restrita (2)	31,7 - 37,2	71,2%
Base ampliada (3)	257,7 - 302,5	52,2%
M4 (3)	371,4 - 436,0	25,3%

Fonte: Banco Central do Brasil
(1) Refere-se ao último mês do período
(2) Média dos saldos nos dias úteis do mês
(3) Saldos em fim de período

Programação monetária

(M1/PIB - em %)



Fonte: Banco Central do Brasil

ro em instituições financeiras que operam no Brasil. O Banco de Galicia y Buenos Aires S.A. foi autorizado a adquirir 22,71% das ações que o Banco BCN detinha no Banco BCN Barclays S.A. Com isso, a participação estrangeira no BCN Barclays subiu para 72,71%. Essa instituição financeira também foi autorizada a adquirir 100% da Ita Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

O diretor de Normas e Organização do Sistema Financeiro do Banco Central, Sérgio Darcy, disse que o Banco Galicia y Buenos Aires - controlado por capital argentino - ficou isento de pagamento de pedágio por causa do Mercosul. "Vários bancos, como o Bradesco, estão interessados em se instalar na Argentina", disse Darcy.

A Mercedes-Benz Leasing Arrendamento Mercantil S.A. foi autorizada a se transformar em banco múltiplo, com carteira de investimento, crédito financeiro e arrendamento mercantil. Segundo o diretor do Banco Central, a proposta da Mercedes-Benz "é fazer do novo banco múltiplo o braço financeiro do braço industrial". A empresa está fazendo investimentos de R\$ 1 bilhão no Brasil, entre a instalação de uma indústria e as linhas de crédito para comercializar seus produtos. O Banco Central cobrou pedágio de R\$ 5 milhões pela operação.

A Volvo do Brasil Veículos

Ltda. poderá aumentar em 100% sua participação no capital do Transbanco Banco de Investimento S.A. Essa instituição financeira recebeu forte aporte de recursos da Volvo em decorrência do alto nível de inadimplência registrado nos últimos anos. Até a decisão do CMN, a Volvo detinha 50% do capital do banco - a outra metade pertencia à rede de concessionárias da montadora. Por entender que a empresa forteceu o Transbanco num momento de crise financeira, o Banco Central dispensou a Volvo de pagamento do pedágio.